

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ**

**GABRIELLY SOARES**

**PARA ALÉM DO ENTRETENIMENTO: A UTILIZAÇÃO DA MÚSICA NAS AULAS  
DE LÍNGUA INGLESA PARA O DESENVOLVIMENTO DA COMPREENSÃO  
AUDITIVA**

**PATO BRANCO**

**2022**

**GABRIELLY SOARES**

**PARA ALÉM DO ENTRETENIMENTO: A UTILIZAÇÃO DA MÚSICA NAS AULAS  
DE LÍNGUA INGLESA PARA O DESENVOLVIMENTO DA COMPREENSÃO  
AUDITIVA**

**BEYOND ENTERTAINMENT: THE USE OF MUSIC IN ENGLISH LANGUAGE  
CLASSES FOR THE DEVELOPMENT OF LISTENING COMPREHENSION**

Trabalho de conclusão de curso de graduação  
apresentado como requisito para obtenção do título  
de Licenciado Letras Português/Inglês da  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
(UTFPR), campus Pato Branco.

Orientador(a): Dr<sup>a</sup> Ana Paula Petriu Ferreira Engelbert  
Coorientador(a): Me. Leandro Zago

**PATO BRANCO**

**2022**



[4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)

Esta licença permite compartilhamento, remixe, adaptação e criação a partir do trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que sejam atribuídos créditos ao(s) autor(es). Conteúdos elaborados por terceiros, citados e referenciados nesta obra não são cobertos pela licença.

**GABRIELLY SOARES**

**PARA ALÉM DO ENTRETENIMENTO: A UTILIZAÇÃO DA MÚSICA NAS AULAS  
DE LÍNGUA INGLESA PARA O DESENVOLVIMENTO DA COMPREENSÃO  
AUDITIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação  
apresentado como requisito para obtenção do título  
de Licenciado em Letras Português/Inglês da  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
(UTFPR).

Data de aprovação: 02 de dezembro de 2022

---

Profa. Dra. Ana Paula Petriu Ferreira Engelbert.  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Pato Branco  
Orientadora e Presidente da banca

---

Profa. Dra. Marcele Garbin Dagios  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Pato Branco  
Membro da Banca Examinadora

---

Profa. Dra. Camila Paula Camilotti  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Pato Branco  
Membro da Banca Examinadora

**PATO BRANCO**

**2022**

Dedico este trabalho à minha família, que fez o possível e impossível para me ajudar na realização desse sonho.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ser sempre o meu refúgio e minha fortaleza. Muitas vezes Ele foi meu amparo quando pensei estar sozinha e que me acalmou nos momentos de angústia.

A minha família, que é meu alicerce. Sem o auxílio, compreensão e amor que recebi de todos eles, nunca teria chegado até aqui. O suporte que recebi foi essencial para que esse sonho tivesse se tornado realidade.

Aos meus amigos, que me incentivaram e me motivaram a continuar, mesmo quando eu pensava em desistir e que entendiam meus momentos de ausência.

Agradeço à minha orientadora Profa. Dra. Ana Paula Petriu Ferreira Engelbert e ao meu coorientador Prof. Me. Leandro Zago, por todo o conhecimento e ensinamentos que me passaram. Agradeço também a todos os professores que tive até aqui. Todos fizeram uma enorme diferença em minha vida.

Enfim, a todos que estiveram comigo ao longo desses quatro anos e que contribuíram para que essa etapa fosse concluída.

SOARES, Gabrielly. **Para Além do Entretenimento:** A utilização da música nas aulas de língua inglesa para o desenvolvimento da compreensão auditiva. 2022. Monografia (graduação em Letras Português e Inglês) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2022.

## RESUMO

A música faz parte do cotidiano da maioria dos seres humanos e, com o avanço da tecnologia, o acesso aos mais diversos gêneros musicais foi facilitado. O presente trabalho tem como objetivo geral analisar como se trabalhava em sala de aula com a música para o desenvolvimento da compreensão auditiva no início do século XXI e como ela está sendo trabalhada recentemente. Para esse trabalho, foram utilizados dois estudos, um do ano de 2001 e outro de 2020, para que então pudéssemos analisar diferenças e semelhanças existentes entre as atividades com a música. Ainda, discorreremos sobre a música como motivação, como estratégia e como ferramenta, bem como falamos sobre a utilização da música em sala de aula para o desenvolvimento da compreensão auditiva dos alunos. Para a revisão bibliográfica, utilizamos autores que estudam sobre a utilização da música nas aulas de inglês, como Griffie (1990), Murphey (1992), Bonato (2014) e Negreiros (2018). Ao final deste estudo, concluímos que os avanços tecnológicos e a internet impactam o modo como podemos produzir nossas atividades de compreensão auditiva hoje em dia, nos dando uma maior possibilidade de utilizar plataformas digitais, não nos restringindo apenas a usar atividades tradicionais.

Palavras-chave: compreensão auditiva; língua inglesa; música.

## **ABSTRACT**

Music is part of the daily lives of most human beings and, with the advancement of technology, it became increasingly easy to access it. The present study has as its main objective to analyze how music was used in the classroom for the development of listening comprehension in the early 21st century and, as it is being worked on recently. For this work, two studies were used, one from the year 2001 and the other from 2020, so that we could analyze differences and similarities between the activities with music. Furthermore, we discuss music as motivation, as a strategy and as a tool, as well as the use of music in the classroom as a tool to develop students' listening comprehension. For the bibliographical review, we used authors who study music in English classes, like Griffée (1990), Murphey (1992), Bonato (2014) and Negreiros (2018). At the end of this study, we conclude that technological advances and the internet impact the way we can produce our listening comprehension activities nowadays, giving us a greater possibility to use digital platforms, not restricting us to just using traditional activities.

Keywords: listening comprehension; English; music.

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

LE Língua Estrangeira  
LI Língua Inglesa



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>12</b>
2.1 MÚSICA COMO MOTIVAÇÃO.....	12
2.2 MÚSICA COMO ESTRATÉGIA.....	15
2.3 A MÚSICA COMO FERRAMENTA.....	18
2.4 A MÚSICA E A COMPREENSÃO AUDITIVA DE LÍNGUA INGLESA.....	20
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>25</b>
3.1 ANÁLISE DOS DADOS.....	26
3.2 ATIVIDADE COM MÚSICA PARA COMPREENSÃO AUDITIVA DE LI EM 2001.....	26
3.3 ATIVIDADE COM MÚSICA PARA COMPREENSÃO AUDITIVA DE LI EM 2020.....	29
3.4 DISCUSSÃO E COMPARAÇÃO ENTRE AS ATIVIDADES.....	31
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>36</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>38</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A música faz parte do cotidiano dos seres humanos. As pessoas optam por ouvi-la ao fazerem exercícios físicos, passear no parque e até mesmo estudar. É recorrente ver jovens, adultos e crianças ouvindo músicas por meio de seus *smartphones* onde quer que vão. Isso só se tornou possível pela evolução da tecnologia, que proporcionou o acesso muito mais fácil a músicas, coisa que há alguns anos era impensável (FERREIRA e CARMO, 2016).

À vista disso, Gobbi (2001) defende que a música, por ter um destaque importante na vida dos seres humanos, deve estar presente também na educação pois, segundo a autora, “se a educação faz parte da vida de um grande número de pessoas e toma uma parte considerável de seu tempo, julgamos que seria importante que a música também fizesse parte da sua formação” (GOBBI, 2001, p.9).

Portanto, trazer a música para dentro da sala de aula pode contribuir para a aprendizagem dos estudantes, já que, além desse gênero ser muito próximo deles, a música (letra e melodia) pode proporcionar-lhes, de maneira autêntica, o contato com um idioma estrangeiro. Além do mais, ao se propor atividades que mostrem aos alunos o quão divertido e descomplicado pode ser aprender esse idioma, acredita-se que o interesse em aprender aumente, desmistificando a ideia de um idioma difícil, que não faz parte de sua realidade (SOUSA, 2017). Ademais, a música pode também auxiliar os alunos a entrarem num processo de imersão com o idioma ao qual a música está vinculada e ainda, trazer-lhes uma maior noção de pronúncia das palavras, bem como o reconhecimento sonoro inicial necessário à compreensão linguística.

Portanto, o objetivo geral deste trabalho é analisar como a música era trabalhada para o desenvolvimento da compreensão auditiva dos alunos no início do século XXI (2001) e como esse trabalho é feito mais recentemente, no ano de 2020, para vermos os avanços que tivemos ao longo desse tempo. Para tal, buscou-se compreender o papel da música como agente motivador da aprendizagem, como estratégia de ensino e como ferramenta de ensino-aprendizagem na sala de aula, excluindo-se a ideia de que esse gênero deva ser usado apenas para fins de entretenimento, para distração, ou como uma recompensa pelo bom comportamento dos alunos.

Desta maneira, foi feita uma análise comparativa sobre as atividades de compreensão auditiva presentes em dois trabalhos. O trabalho escolhido para o ano de 2001 foi a dissertação de mestrado de Denise Gobbi, intitulado “A Música Enquanto Estratégia de Aprendizagem no Ensino de Língua Inglesa” e o trabalho escolhido para o ano de 2020 foi o artigo de Almeida e Soares, intitulado “Práticas de compreensão auditiva em Língua Inglesa por meio das tecnologias digitais e da Música: Um estudo de caso com alunos da Rede Pública do Ensino”. Para as análises, foram levantados os seguintes questionamentos: a) Quais foram as diferenças encontradas na forma de se trabalhar com a música para o desenvolvimento da compreensão auditiva? e b) O que permaneceu igual ao longo dos anos, tanto nas atividades quanto na forma de aplicação?

O tema em questão surgiu a partir das experiências vividas pela pesquisadora ao longo da sua vida escolar e o fato desta possuir interesse em entender melhor como a música pode ser capaz de auxiliar o desenvolvimento da compreensão auditiva na aprendizagem de um segundo idioma, sendo este, a língua inglesa. Dessa forma, o presente trabalho terá como metodologia uma revisão bibliográfica, pois estará embasado em fontes de autores cujas pesquisas refletem o tema proposto, como Griffie (1990), Murphey (1992), Bonato (2014) e Negreiros (2018).

Por conseguinte, considera-se esse um assunto de extrema importância para as aulas de língua inglesa, pois a música se torna uma ótima ferramenta para o ensino-aprendizagem, principalmente devido à disponibilidade da tecnologia e novos suportes para o gênero, os quais facilitam cada vez mais a sua utilização, tanto dentro como fora da sala de aula. Além de que é necessário reconhecermos todos os avanços que já tivemos, principalmente pelo fato de que esse ainda continua sendo um assunto pouco estudado, sobretudo, aliado à compreensão auditiva.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 MÚSICA COMO MOTIVAÇÃO

Durante o ensino de um novo idioma, é possível perceber que um dos maiores desafios é cativar a atenção dos alunos, já que muitos deles não possuem interesse em aprender uma nova língua pelo fato de suporem que este idioma não esteja presente na realidade em que vivem (WOYCIECHOWSK, 2009). Contudo, esse é um pensamento errôneo, já que muitos vocábulos presentes no dia-a-dia dos brasileiros provêm do idioma inglês, em razão da influência que países que falam esse idioma têm sobre o Brasil (DE OLIVEIRA e ALVES, 2014). Basta ir a uma loja de informática, acessar a internet, ouvir músicas, ler mensagens em roupas, ou assistir à televisão que se perceberá o quanto a língua inglesa faz parte do cotidiano.

Além disso, o fator de desigualdade também acaba sendo um impasse, pois muitos estudantes acabam conhecendo apenas o mundo à sua volta, não tendo outras oportunidades que os façam ter o sonho de conhecer outro país, exemplo esse que é muito citado como um dos motivos para quem deseja aprender inglês, mas que gera um afastamento dos alunos para com o idioma.

Esse aparente “desinteresse” pode ser um dos fatores que prejudicam a obtenção de resultados desses estudantes, o que, frequentemente, é uma desculpa plausível quando se concebe a aprendizagem como separada do ensino. Ensinar e aprender são atividades que se complementam, portanto, o uso aqui do termo “ensino-aprendizagem” como indissociável.

Sendo assim, antes de tudo, é necessário mostrar aos discentes que aprender a língua inglesa é muito mais simples do que parece e que ela está presente em nosso cotidiano mesmo quando não percebemos. Isso pode fazer com que eles possuam um maior desejo em aprender, pois alunos desmotivados são geralmente aqueles que não participam das aulas e que possuem vergonha até mesmo de ler os textos propostos pelos professores, o que torna as aulas monótonas. Ainda assim, manter os alunos motivados é essencial para um aprendizado eficaz. Portanto, faz-se necessário falar sobre motivação.

A palavra “motivação”, faz parte do discurso de muitas pessoas hoje em dia e até se tornou recorrente vermos o aumento de profissionais intitulados como

“*coaches* motivacionais”, que possuem como propósito fazer com que as mais variadas pessoas conquistem seus objetivos por meio da motivação. Além disso, a palavra “motivação” também é muito ouvida dentro de escolas e salas de aulas como uma justificativa para o bom ou mal desempenho dos alunos (RIBEIRO, 2011), já que como se sabe, pessoas motivadas, na maioria das vezes, conseguem alcançar mais rapidamente o que almejam.

Conforme Fita (1999), “a motivação é um conjunto de variáveis que ativam a conduta e a orientam em determinado sentido para poder alcançar um objetivo” (p. 77). Desse modo, a motivação seria a tomada de determinadas ações por um sujeito, que o levariam a chegar até o seu pretendido objetivo. Para que isso aconteça no ambiente escolar, é necessário que a escola incite essa motivação nos seus estudantes por meio de ambientes que, de fato, façam com que os alunos se sintam motivados na hora de aprender.

De acordo com alguns estudiosos como Deci (1975) e Brown (2000), existem dois tipos de motivação: extrínseca e intrínseca. Segundo Deci (1975, p.23 apud Brown, 2000, p.76):

Atividades intrinsecamente motivadas são aquelas para as quais não há recompensa aparente, exceto a própria atividade. As pessoas parecem se envolver nas atividades por si mesmas e não porque levam a uma recompensa extrínseca. Comportamentos intrinsecamente motivados visam trazer certas consequências internamente recompensadoras, a saber, sentimentos de competência e autodeterminação. (Tradução nossa)

À vista disso, o aluno motivado intrinsecamente é aquele que não vai precisar de nenhuma motivação externa como recompensa ou até mesmo ameaça para se sentir animado e atraído a fazer as atividades propostas pelo professor. A escolha de fazer a atividade vai partir do próprio aluno.

Logo, se a motivação intrínseca é a que vem do próprio aluno, a motivação extrínseca é contrária: para que o aluno desenvolva o que é proposto serão necessários fatores externos, como recompensas, pressões e punições. Para Guimarães (2001, p.46),

A motivação extrínseca tem sido definida como a motivação para trabalhar em resposta a algo externo à tarefa ou atividade, como para a obtenção de recompensas materiais ou sociais, de reconhecimento, objetivando atender aos comandos ou pressões de outras pessoas ou para demonstrar competências e habilidades (apud SILVA, 2014, p.30).

Por conseguinte, o professor, algumas vezes, necessita trabalhar em sala de aula com a motivação extrínseca de seus alunos, haja vista que, alguns estudantes precisam ser motivados com fatores externos para que façam as atividades solicitadas, conforme a experiência da pesquisadora enquanto estava no ensino médio. Nem sempre o aluno estará animado ou com vontade de participar da aula e se sabe que, dificilmente a maioria dos alunos são motivados intrinsecamente, o que é natural, já que “se todos os alunos estivessem intrinsecamente motivados para realizar todas as tarefas em sala de aula, talvez nem precisaríamos de professores” (BROWN, 2000, p. 59, tradução nossa). Dessa forma, é necessário que se usem meios externos para cativar os alunos, ou seja, que se utilize a motivação extrínseca. Portanto, a motivação extrínseca e a intrínseca acabam sendo complemento uma da outra, já que a “motivação é a soma de vários fatores internos, que dependem de características individuais, influenciadas pelo meio, e que poderiam incitar no aprendiz ‘o querer’ aprender [...]” (NEGREIROS, 2018, p.7).

Conforme Murray (1983) citado por Negreiros (2018), a motivação é um fator afetivo que tem relação com as atividades do ser humano, estando ligada diretamente ao comportamento. Desse mesmo modo, a música também possui um fator afetivo, em vista que, para Gainza (1988 apud Moreira 2013), “a música é um elemento de fundamental importância, pois movimenta, mobiliza por meio da melodia, consegue atingir a afetividade e por isso contribui para a transformação e o desenvolvimento<sup>1</sup>”. Portanto, a música não só inibirá a vergonha inicial dos alunos, como também irá fomentá-los a cantar junto e a relaxar, convertendo assim a sala de aula em um ambiente mais agradável para os alunos e professores.

Entretanto, é preciso ressaltar que para que a música possa ser utilizada como uma ferramenta efetiva em sala de aula, as atividades com esse gênero precisam ser muito bem elaboradas pelo docente, pois somente levar a música para a aula não fará com que os alunos se sintam motivados e animados para aprender com ela.

Em uma pesquisa de campo realizada por Negreiros (2018), o autor descobriu que a música pode ser uma aliada para a motivação da aprendizagem de inglês, por ela ser próxima da realidade dos alunos. Ao perceber uma resposta negativa de um aluno em seu questionário, o autor reforça a ideia de que nem sempre as músicas cantadas em inglês podem ser uma ferramenta eficaz no

---

<sup>1</sup> Disponível em <<https://www.englishexperts.com.br/a-musica-e-seus-efeitos-na-aprendizagem-de-lingua-inglesa/>>

ensino-aprendizagem, pelo fato de que ainda há muitos alunos que não possuem afinidade com esse tipo de recurso. Negreiros (2018) acredita que

[a] música está presente nas vidas de muitos na realidade atual, e, embora atue como umas das principais ferramentas de ensino utilizadas por professores de inglês-LE, obviamente as músicas em inglês podem não gerar empatia em alguns aprendizes.[...] É claro que como professores, não podemos excluir tal, mas devemos criar possibilidades de alcançar ambos os públicos, e, concomitantemente, tentando não induzir, mesmo que de forma não intencionada, à desmotivação da outra parte (p. 25).

Apesar de nem sempre conseguir alcançar e agradar a todos os alunos, coisa que nenhuma atividade tem o poder de fazer, a música continua sendo uma ferramenta útil para o ensino de língua inglesa nas escolas. Negreiros (2018, p. 26) em seu trabalho, frisa que “é necessário conhecimento e estudo para aplicar uma aula com música visando motivar os alunos na aprendizagem de inglês-LE, mas que é possível utilizar a ferramenta com esta finalidade”. Percebe-se que “música”, como recurso em si, não parece ser suficiente para motivar, ensinar e educar, necessitando estar aliado a uma estratégia.

## 2.2 MÚSICA COMO ESTRATÉGIA

O gênero música, por ser também um gênero textual, está sendo cada vez mais utilizado nas aulas de língua inglesa como estratégia de ensino-aprendizagem pelo fato de estar aliado ao ritmo e aos instrumentos musicais, o que ativa a sensibilidade dos alunos e causa prazer estético por meio dos recursos da linguagem. Entretanto, o uso da música não precisa se restringir a uma recompensa aos alunos pelo seu “bom comportamento” ou uma atividade de final de aula, quando os alunos já terminaram todas as tarefas anteriormente propostas pelo professor, conforme a experiência da pesquisadora em suas aulas enquanto ainda estava no Ensino Médio.

A música, na maioria das vezes, e não em todos os lugares, é vista como um instrumento de lazer ou entretenimento, ou apenas deixada tocando em segundo plano enquanto as pessoas estão fazendo suas tarefas do cotidiano. A música, no entanto, é muito mais do que isso. Aliada à letra que frequentemente acompanha as canções, este gênero textual pode ser uma ótima ferramenta para a aprendizagem de um idioma quando se elaboram atividades que visam extrair o melhor dessa arte. As atividades com música na sala de aula de língua inglesa podem ser melhor

aproveitadas quando propõem e sustentam um objeto de aprendizagem, e não somente como complementação de conteúdo, o que já é um começo.

Além disso, não se pode deixar de lado o fato de que muitos professores ainda possuem receio em utilizar esse gênero em suas aulas, tanto pelo fato de não saberem como usá-lo, como pelo receio de ser visto com maus olhos pelos alunos ou seus colegas, que possam imaginar que esta pode ser apenas uma atividade de substituição, por não ter planejado a aula e estar aplicando apenas para “cumprir horário”.

Ademais, Murphey (1992) alude que a música pode ser tão útil quanto qualquer outro material de finalidade pedagógica. Sendo assim, é preciso ter em mente que a música é um material autêntico, que, de acordo com EDELHOFF (1985 apud Silva 2017) textos autênticos são contrários “ao texto criado para fins didáticos”. Dessa forma, a música, a princípio, é criada sem o intuito de se ensinar um idioma, mas que pode ser usada com essa finalidade. Além disso, a música vai colocar o aluno em contato com o mundo real, e ter a noção do uso da língua como realmente é. Segundo Gomes e Audi (2013, p.120):

Nota-se que o uso de textos autênticos no ensino de Língua Inglesa é uma estratégia válida para que o aprendizado seja significativo para todos os envolvidos no processo, pois quando se refere ao ensino um dos maiores desafios que os professores de línguas estrangeiras enfrentam é como despertar o interesse dos seus alunos.

Entretanto, é preciso se atentar para o uso da canção que não foi criada para fins didáticos. Murphey (1992) menciona que utilizar músicas criadas com o intuito de ensinar regras gramaticais podem acabar tirando a emoção e a diversão que as músicas comerciais possuem e que estas também podem ser utilizadas para ensinar o que se pretende, desde que seja consumida de forma correta. O autor aborda que a melhor maneira é trazer para a sala de aula músicas nas quais os alunos possuem interesse, e ajustá-las de uma forma que possam auxiliar nesse processo de ensino-aprendizagem.

A música é uma manifestação cultural e, portanto, pode levar a cultura dos países em que foram compostas para os discentes, pois é nela onde estão presentes alguns ideais, valores e tradições do compositor. Isso trará para a sala de aula o conhecimento sobre o outro e o conhecimento da existência de outras culturas, não só aquelas que os alunos veem em seus cotidianos. Dessa mesma



forma, a música lhes ensina que todos os tipos de culturas devem e merecem ser respeitados.

Murphey (1992) acredita que a música é memorável, seja porque é capaz de criar uma descontração ou relaxar, ou porque tem a capacidade de tocar emocionalmente em qualquer pessoa que estiver ouvindo. O que se sabe, é que grande parte das pessoas já passaram por experiências em que ouviram uma música e essa se fixou em suas mentes, mesmo sem saber ou lembrar de todas as palavras que compunham as letras. Ainda, existem momentos em que ao ouvirmos uma canção pela segunda vez, ela nos traz memórias e sentimentos que tivemos na ocasião em que a ouvimos. Por esse motivo, a música é capaz de guardar em nossa memória informações, sejam elas momentos que vivemos ou a letra da música, a qual pode ser repleta de novos vocabulários no idioma em que está sendo cantado.

Além de ser memorável, a música ainda é capaz de auxiliar no filtro afetivo. Para Krashen (1985, apud Figueiredo, 1995, p. 52) o filtro afetivo é “um bloqueio mental que impede os indivíduos de utilizarem totalmente o *input*<sup>2</sup> compreensível que eles recebem para a aquisição da língua”. Isso ocorre quando pessoas com o filtro afetivo alto, ou seja, sem vontade e sem motivação para aprender, não recebem o *input* de forma eficaz. Dessa forma, o filtro afetivo necessita estar baixo, os alunos precisam estar com vontade de aprender para que consigam se permitir ter acesso às informações recebidas. Em vista disso, fazer atividades em sala de aula envolvendo a música, tornará esse processo mais dinâmico e assim, conseqüentemente, mais bem-sucedido, pois a música, dependendo do estilo e do ritmo, pode desempenhar o papel de baixar o filtro afetivo dos estudantes, criando um ambiente mais descontraído e divertido em sala de aula, tornando os alunos mais receptivos à aprendizagem a que estão sendo expostos.

Por fim, ao utilizar a música como uma estratégia, o professor dá a oportunidade aos estudantes de se tornarem protagonistas de suas próprias aprendizagens, onde eles poderão, por conta própria, ir em busca de canções e com elas praticar e desenvolver habilidades importantes para a aquisição de um idioma, como a compreensão auditiva e a fala.

---

<sup>2</sup> Segundo VanPatten e Cadierno (1993, apud Figuera, 2013, p. 199) “o input é definido como a língua que o aprendiz ouve e lê na busca de significado, sendo que uma informação somente pode ser considerada input se for compreensível ao aprendiz [...]”

Todavia, é preciso apontar que o professor não necessariamente precisa ser uma pessoa apaixonada pela música, que tem apreço por vários estilos musicais ou que saiba tocar algum instrumento, mas é preciso que o professor goste e incentive seus alunos a ouvirem canções, pois ele será exemplo para os discentes. De nada irá adiantar trazer para a sala de aula uma estratégia na qual nem mesmo o próprio professor acredita, pois isso acarretará em desânimo e desmotivação.

Portanto, como vimos, a música pode ser usada como uma estratégia para despertar a atenção dos alunos, criando um ambiente acolhedor na sala de aula e ainda ser uma atividade prazerosa, tanto para os alunos como para os professores, dando a oportunidade dos discentes aprenderem novos vocabulários e colocarem em prática o idioma, ao cantarem junto com a letra. Surge, porém, a pergunta: como utilizá-la em sala de aula? É do que trata a próxima seção.

### 2.3 A MÚSICA COMO FERRAMENTA

Se a estratégia consiste em adotar a música como meio disponível para se atingir os objetivos de ensino e aprendizagem, a utilização do gênero textual música como ferramenta é o caminho a seguir para se conseguir o objetivo, como um roteiro geral. Durante muito tempo, os professores utilizam métodos tradicionais de ensino que, de alguma forma, auxiliam na aprendizagem, tais como tradução de vocabulários isolados, estudos da gramática e repetição exaustiva de palavras. Na experiência da pesquisadora enquanto aluna do ensino fundamental e ensino médio, percebeu-se que os métodos mais tradicionais de ensino, geralmente, mas não sempre, não prendem a atenção por longos períodos, tornando-se cansativo estudar. Além disso, muitas vezes esses métodos trabalham apenas uma habilidade, fazendo com que não se consiga praticar também a fala e a escuta dos estudantes. Sendo assim, os conteúdos precisam de métodos que despertem o interesse dos estudantes e que os incentivem a ir às aulas de inglês.

Ademais, é preciso que esses métodos deem a oportunidade dos discentes praticarem e desenvolverem as habilidades necessárias para a aprendizagem de um idioma, ao mesmo tempo em que possibilitem aos estudantes adquirirem vocabulário e aprenderem a cultura do idioma que estão estudando. A música é uma ótima ferramenta para isso, pois, conforme Bonato (2014), ao se trabalhar com a

música é possível envolver o lúdico, representar a cultura e a história local e ainda trabalhar com a estrutura textual em várias abordagens diferentes.

Para isso, a primeira coisa a se fazer é a escolha da música ou canção a ser usada. Num estudo realizado por Bonato (2014), tendo como título “A utilização da música como método de aprendizagem de língua inglesa” a autora relata uma pesquisa de campo onde aplicou um questionário para 27 alunos de uma turma do 2º ano do ensino médio. Nessa pesquisa, as perguntas estavam relacionadas com a apreciação dos estudantes das aulas de inglês, bem como a compreensão deles do que é ensinado, qual seu nível de intimidade com a música e sobre a música em sala de aula. Com as respostas obtidas dos discentes, a pesquisadora pôde perceber que a música é um gênero textual interessante para ser usado nas aulas de língua inglesa, desde que o professor se atente a forma que irá aplicá-la em sala de aula e que a adequa a realidade presente nas turmas.

De acordo com Bonato (2014), para se utilizar a música em sala de aula de forma que se consiga obter resultados satisfatórios, é preciso que a música seja empregada de forma pensada, sem escolher apenas as que o professor gosta ou canções que tenham como referência apenas o gosto musical dos estudantes. Isso não quer dizer que o gosto musical deles não seja importante, mas, para a autora, é necessário que a letra da música reflita o assunto que se deseja ensinar.

Além disso, o professor precisa estar atento ao gênero musical escolhido, pois existem alguns que, pelo fato de possuírem um ritmo mais acelerado e as palavras serem cantadas mais rapidamente, trarão uma dificuldade aos alunos de entenderem o que está sendo pronunciado pelo cantor, o que pode acarretar na frustração desses estudantes para com a atividade. Sendo assim, músicas que são mais lentas e que são possíveis de compreender mais claramente o que está sendo cantado, devem ser priorizadas na escolha, pois o vocabulário é base para todas as atividades com a língua.

A partir da escolha da música, o professor irá desenvolver atividades que de fato utilizem esse método para fins didáticos. De acordo com Gobbi (2001, p.33), a música pode ser usada para trabalhar com o “estudo gramatical, compreensão auditiva, tradução, ditado, exercícios de relaxamento e ensino de cultura e vocabulário”. A autora ainda cita Kanel (1996), ao afirmar que as atividades com músicas podem envolver além de uma única habilidade. Para Kanel (1996), citado por Gobbi (2001), para as atividades com foco em compreensão auditiva, é possível

fazer atividades que envolvam a distinção de sons e perguntas sobre compreensão do que foi ouvido. Se o propósito inicial é aprender vocabulário, é possível utilizar atividades de associação ou substituição de palavras, bem como a tradução; e se for para a prática da habilidade de escrita, pode-se elaborar uma atividade de troca de elementos da letra ou escrita sobre o que foi ouvido. Portanto, é possível afirmar que a música pode ser uma ferramenta que irá auxiliar no ensino-aprendizagem de várias habilidades.

#### 2.4 A MÚSICA E A COMPREENSÃO AUDITIVA DE LÍNGUA INGLESA

A audição é essencial para que aconteça uma comunicação oral, pois é ela que vai permitir que o sujeito capte as informações que recebeu e as transforme em mensagens que possuam significado (EUGÊNIO; ESCALDA; LEMOS, 2012). Portanto, a aquisição de um idioma e o desenvolvimento deste irá se dar por meio da escuta. Um bebê, por exemplo, ao ouvir a conversa de pessoas que estão ao seu redor, irá desenvolver a língua que está ouvindo, ou seja, o idioma do país em que vive. Sendo assim, é possível afirmar que nós aprendemos a falar, ouvindo.

De acordo com Eugênio, Escalda e Lemos (2012, p.993),

É importante considerar que sons são certas vibrações do meio que se transmitem ao órgão receptor da audição e são transformadas em potenciais bioelétricos para o processamento no sistema auditivo. Então, por meio das situações dicóticas, oferecidas o tempo todo pelo ambiente, os indivíduos conseguem diferenciar as complexidades acústicas dos sons como intensidade, frequência e fase. Assim, para se processar a informação, via sentido da audição, os sons devem ser detectados e interpretados, ou seja, os estímulos acústicos são recebidos pelo sistema periférico e codificados neuralmente.

Ainda, Eugênio, Escalda e Lemos (2012) aludem que a modalidade auditiva pode ser subdividida em seis modalidades, estando entre elas a “compreensão da fala e a interpretação de sons complexos, como, por exemplo, a música” (p.933). Para as autoras, a compreensão do som vai depender da integridade do sistema auditivo e o seu aprimoramento vai depender do ambiente em que o indivíduo vive. Sendo esse ambiente musical, vai favorecer para que a pessoa tenha um maior desenvolvimento das habilidades auditivas. Dessa mesma forma,

Sabe-se que a prática musical estimula o desenvolvimento da percepção auditiva melódica e harmônica por meio do treinamento perceptivo de intervalos, ritmo, entre outros parâmetros acústicos. Considerando a ocorrência de generalização, estas habilidades perceptivo-auditivas agem como facilitadores para a aquisição e para o desenvolvimento fonológico, bem como para o aprimoramento das habilidades do processamento auditivo. Além disso, indivíduos com prática musical apresentam melhor desempenho em tarefas de matemática, leitura, vocabulário, sintaxe e habilidades visuoespaciais e motoras. (EUGÊNIO; ESCALDA; LEMOS, 2012, p.993).

Portanto, a música é uma facilitadora para o desenvolvimento das habilidades auditivas e, ao auxiliar em todas essas tarefas, é importante que ela esteja presente não só no cotidiano das pessoas, mas também em sala de aula, bem como nas aulas de língua inglesa.

Durante a aquisição de um idioma, a fim de que consiga aprender a se comunicar com êxito, um indivíduo precisa praticar e desenvolver quatro habilidades, sendo elas: *listening* (compreensão auditiva), *speaking* (produção oral), *reading* (compreensão de leitura), e *writing* (produção escrita). Dessa forma, muitas escolas tentam incluir em suas aulas atividades que tragam aos alunos maneiras de praticarem cada uma dessas habilidades. Apesar disso, no caso das atividades de aprimoramento da escuta, essas acabam sendo pouco exploradas, como afirma Souza (2018, p. 23):

Uma das razões pelas quais atividades para o aprimoramento da habilidade de listening ainda são pouco exploradas, em comparação com as outras habilidades comunicativas, reside no fato da habilidade de compreensão auditiva ser equivocadamente entendida por alguns professores apenas como uma habilidade passiva.

Ademais, além de serem menos exploradas, quando são feitas, geralmente são praticadas com os áudios dos materiais didáticos utilizados pela escola, os quais nem sempre mostram a utilização real da língua em diálogos do cotidiano. Isso faz com que os estudantes, ao se verem em uma situação real, ouvirem um diálogo em filmes e vídeos ou ouvirem uma música, acabem não processando o que estão ouvindo (NOGUEIRA e AZEVEDO, 2018). Devido à globalização e ao fácil acesso ao contato com falantes do idioma, o aluno poderá encontrar dificuldades em relacionar o inglês que se estuda em sala de aula com o inglês usado fora dela.

De acordo com Nogueira e Azevedo (2018), no estudo “Compreensão auditiva: Processos, estratégias e perspectivas”, as autoras observaram que trazer para a sala de aula materiais autênticos que possuam exemplos de situações

existentes, vai fazer com que os estudantes se familiarizem mais com o idioma e, conseqüentemente, melhorem sua capacidade de compreender o que está sendo emitido a eles.

Dessa maneira, o gênero textual música irá auxiliar nesse processo, pois na maioria das letras há o uso real do idioma, mostrando que nem sempre o idioma será falado de modo formal ou “gramaticalmente correto” no dia-a-dia. Existem muitas músicas, por exemplo, em que os compositores, ao construírem orações negativas, optam por utilizar a gíria *ain't* no lugar da negação com o verbo *to be* no presente (*He ain't my friend*<sup>3</sup>). Ao trazermos esses exemplos para as aulas, ensinamos aos discentes uma estrutura com a qual provavelmente irão se deparar algum dia e mostraremos a eles que essa estrutura também pode ser válida em determinadas situações.

Dessa mesma forma, muitos compositores colocam em suas letras gírias e expressões idiomáticas que acabam sendo usadas bastante no dia a dia, mas que não são ensinadas em livros didáticos. Um exemplo disso é na música “*One more night*” da banda americana *Maroon 5*, onde há a presença da expressão idiomática “*cross my heart and I hope to die*”, que significa em português “juro por Deus”, mas quem algum dia se deparar com ela e não souber o que significa, vai achar que tem algo a ver com “fazer o sinal da cruz no coração e esperar morrer”, o que pode levar a conversa a um sentido totalmente diferente e o estudante achar que as aulas de inglês que teve não serviram para nada. Para Leffa (2007),

A idéia é de que o aluno não deve passar por um curso sem conhecer a língua como ela é realmente usada fora da sala de aula. Muitas vezes os alunos têm dificuldade de transferir para o mundo real aquilo que aprendem na escola. Não vendo aplicação prática para o conhecimento adquirido, acham-se muitas vezes donos de um conhecimento inútil. (p.26-27)

Além disso, em muitas músicas podemos observar a presença do que chamamos de sentenças com formas reduzidas. Para Brown (2000) algumas dessas formas reduzidas podem se dar na forma fonológica como dizer “*Djcetyet*” para pedir “*Did you eat yet?*”, bem como na forma morfológica, com contrações como “*ll*” para se referir a estrutura *will*. Geralmente a primeira forma citada é desconhecida para os aprendizes de língua inglesa como língua estrangeira, então mostrar essa e as

---

<sup>3</sup> He isn't my friend - Ele não é meu amigo.

<sup>4</sup> <https://www.youtube.com/watch?v=fwK7ggA3-bU>

demais formas para os alunos, fará com que eles se familiarizem com essa maneira de falar, o que irá possibilitar que eles entendam cada vez mais o uso real da língua, pois nem todo falante irá se comunicar produzindo cada palavra pausadamente nas conversas que eles porventura terão ou verão em filmes e séries. Esse fato é um dos que causam maior frustração nos estudantes, pois geralmente aprendem frases ditas de forma lenta e quando se deparam com um falante que fala de forma mais rápida, se frustram por entenderem pouca coisa ou nada.

Um fator interessante é que a música em inglês, por ser produzida por diversos falantes do idioma ao redor do mundo, acaba trazendo e mostrando os diferentes sotaques existentes, fazendo com que os ouvintes consigam perceber essas variações e entender que nenhuma delas é melhor que a outra, ou que a LI falada em determinado país é mais importante que outros países. Trazer essa consciência por meio da música, fará com que os alunos se sintam mais preparados para se comunicarem com outros falantes de língua inglesa de outras regiões e também com menos receio ou vergonha de exporem seus próprios sotaques, pois perceberão que os sotaques carregam cultura e identidade.

Para que a música seja utilizada como um insumo para a compreensão auditiva dos alunos, as atividades precisam ser voltadas para esse propósito. De acordo com Miragaya (1992 apud Gobbi 2001), as atividades que auxiliam no desenvolvimento dessa habilidade, podem ser as de localizar e identificar palavras e/ou expressões, bem como encontrar palavras que tenham sido trocadas na letra da música e trabalhar as rimas presentes na composição. Ainda assim, há a possibilidade de se trabalhar com a pronúncia de palavras e expressões que os alunos ainda não conhecem. Além de Miragaya, Kanel (1996 apud Gobbi 2001) indica atividades onde o aluno deve preencher lacunas e corrigir passagens na composição, bem como trabalhar com perguntas interpretativas e discussões.

Além dos autores já citados, para Griffiee (1990), quando a música for curta e tiver um ritmo lento é possível fazer atividades que envolvem desenhar, seja objetos que foram citados na canção, bem como desenhar uma cena presente na música ou uma cena que os alunos acham que o compositor estava sugerindo. A primeira opção é indicada para alunos que possuem nível básico à intermediário, já a segunda é indicada mais para estudantes de nível avançado. Além disso, o autor também indica atividades de preencher lacunas, entretanto, para ele, é preciso que as músicas escolhidas não sejam longas e nem possuam um ritmo acelerado, já que

elas demandam mais lacunas para serem preenchidas e os alunos não conseguirão acompanhar a canção para realizarem a atividade.

Ademais, Griffiee (1991), no seu estudo “*Hey Baby! Teaching Long Songs in the ESL Classroom*”, alude que, para músicas que sejam longas e que possuam palavras mais difíceis de entender, é possível seguir três etapas para que a canção seja mais proveitosa:

1. Tocar a música sem que o aprendiz tenha o texto e, em seguida, perguntar quais palavras eles conseguiram entender/absorver;
2. Novamente tocar a música, mas dessa vez o professor irá ler uma linha da letra e tocar a mesma parte que foi lida e assim seguirá;
3. Por fim, entregar a letra aos alunos e tocar a música enquanto eles leem.

De acordo com o autor, ao seguir esses passos, o professor vai fazer com que o aluno compreenda totalmente a música, saindo de um conhecimento até então nulo, em vista que os alunos não sabiam do que a música se tratava, para um conhecimento mais aprofundado.

Além dessas técnicas, Griffiee (1991), ainda indica o uso de perguntas divididas em *pre-listening*, ou seja, perguntas a se fazer aos alunos antes de se ouvir a música; *while listening*, perguntas para serem feitas no momento em que se está ouvindo a canção; por fim, *follow up questions*, que seria o estágio de pós *listening*, onde o propósito é fazer perguntas depois que os aprendizes ouviram a música, a fim de perceber quais foram as os entendimentos deles.

Portanto, a música pode ser sim utilizada em sala de aula para trabalhar o desenvolvimento da compreensão auditiva dos alunos e, como vimos, existem diversas maneiras de usá-la, maneiras essas que podem tornar as aulas ainda mais interessantes, divertidas e interativas. Ainda, com o auxílio delas, podemos ensinar nossos alunos gírias e frases idiomáticas, bem como que a língua inglesa no mundo afora é diversificada e repleta de variantes.



### 3 METODOLOGIA

O presente trabalho constitui-se uma pesquisa bibliográfica, que buscou fundamentação em trabalhos acadêmicos sobre a temática de música em sala de aula de língua inglesa, bem como sobre o desenvolvimento da compreensão auditiva dos estudantes com o auxílio da música. De acordo com Pádua (2014) a pesquisa bibliográfica tem como finalidade que o pesquisador entre em contato com os materiais os quais já foram produzidos e registrados que falem a respeito do tema da sua pesquisa.

Com o intuito de analisar planos de aula que contivessem o trabalho com música para o desenvolvimento da compreensão auditiva na língua inglesa, foi pesquisado no Google Acadêmico<sup>5</sup>, com os critérios de busca: música em sala de aula, atividades de compreensão auditiva em inglês com música e música como ferramenta para o desenvolvimento da compreensão auditiva em inglês. Foram escolhidos dois trabalhos, representativos de duas épocas distintas, que contivessem atividades detalhadas baseadas em música para o ensino de língua inglesa com o objetivo de desenvolver a compreensão auditiva na referida língua.

Entretanto, não havia muitos estudos que atendiam a todos os critérios que estávamos buscando, o que não nos possibilitou utilizar uma pesquisa que representasse uma atividade utilizada entre o ano de 2001 e de 2020. Portanto, a análise se dará entre estudos que possuem um tempo longo de publicação entre um e outro, o que, de certa forma, nos possibilita discernir melhor sobre as diferenças existentes. Ainda, pelo fato de termos encontrado poucos estudos que tratem especificamente do desenvolvimento da compreensão auditiva com a música, não tivemos a possibilidade de utilizar trabalhos com o mesmo nível de aprofundamento, como por exemplo, apenas dissertações de mestrado.

Por fim, para ser feita a análise, responderemos as seguintes questões: a) Quais foram as diferenças encontradas na forma de se trabalhar com a música para o desenvolvimento da compreensão auditiva? e b) O que permaneceu igual ao longo dos anos, tanto nas atividades quanto na forma de aplicação? Para isso, será observado o viés metodológico dos trabalhos, bem como as ferramentas utilizadas pelas pesquisadoras para a aplicação da atividade. Além disso, será observado qual

---

<sup>5</sup> <https://scholar.google.com.br/?hl=pt>

foi o motivo da escolha das músicas, as quais são fundamentais para os exercícios e o nível de proficiência dos estudantes, cujo foram aplicadas as atividades.

### 3.1 ANÁLISE DOS DADOS

A seguir, serão descritos e analisados detalhadamente os trabalhos escolhidos para a presente pesquisa, conforme aspectos referidos na seção de metodologia.

### 3.2 ATIVIDADE COM MÚSICA PARA COMPREENSÃO AUDITIVA DE LI EM 2001

É estranho imaginar como seriam nossos dias sem as inovações tecnológicas que nos cercam. É possível afirmar que em pouco tempo, nosso mundo ficou repleto de aparelhos que nos permitem fazer de tudo sem sair de casa. Entretanto, muitas das tecnologias que conhecemos hoje em dia não existiam pouco tempo atrás e também não possibilitavam seu uso para fins didáticos.

Tendo isso em mente, o trabalho a ser analisado como representativo do ano de 2001, é a dissertação de mestrado de Denise Gobbi, em que a autora investiga o papel da música como uma estratégia em sala de aula para a aprendizagem da língua inglesa. Apesar disso, o que nos interessa neste trabalho, é apenas a seção 3.4.3, na qual a autora faz a análise das atividades musicais que possuem como objetivo a compreensão auditiva. Vale ressaltar que, como as atividades são com músicas, todas elas irão, em algum momento, trabalhar com o desenvolvimento da compreensão auditiva, sendo que há algumas delas que têm como foco outras habilidades, as quais não fazem parte deste estudo.

Desse modo, a música escolhida pela autora para a atividade de escuta é *Sacrifice*, composição de Elton John e Bernie Taupin. Para essa música, a autora desenvolveu a atividade em que os alunos deveriam localizar e sublinhar as palavras que tivessem sido trocadas na letra e assim, encontrar quais eram as palavras originais e escrevê-las no lugar das adulteradas. A seguir estão os exemplos das atividades:

**FIGURA 1:** Atividade musical - Sacrifice

Música 3 – Sacrifice (Elton John e Bernie Taupin, 1989)  
 Atividade musical: Localizar e sublinhar palavras trocadas na música. Identificar as palavras originais e escrevê-las nos parênteses.  
 Habilidade focalizada em primeiro plano: Compreensão auditiva.  
 Habilidade focalizada em segundo plano: Leitura e escrita  
*Chave de Respostas*

## SACRIFICE

### Verse 1

1. It's a woman sign (human)
2. When things go wrong
3. Then the scent of her lingers (When)
4. And temptations strong

### Verse 2

5. Into the boundry
6. Of each married man
7. Sweet deceit comes falling (calling)
8. And negativity lands.

### Chorus

9. Cold cold hurt (heart)
10. Hard done by you
11. Some things working better baby (looking)
12. Just passing through

### Verse 3

13. And It's no sacrifice
14. Just a simple sword (word)
15. It's two hearts living
16. In two separate worlds
17. But It's no sacrifice
18. No sacrifice

**Fonte:** Gobbi (2001)

**FIGURA 2:** Continuação atividade musical - Sacrifice

19. It's no sacrifice at all.

Verse 4

20. Ritual misunderstanding (mutual)

21. After the fact

22. Sensitivity builds a reason (prison)

23. In the final act.

Verse 5

24. We choose direction (lose)

25. No stone unturned

26. No fears to damn you (tears)

27. When jealousy burns.

Repeat Chorus and Verse 3 (2x)

**Fonte:** Gobbi (2001)

Para a elaboração dessas atividades, Gobbi (2001) cita Miragaya (1992), que recomenda exercícios que têm como objetivo localizar palavras-alvo, e Kanel (1996), que recomenda atividades de correções de passagens da letra da música. De acordo com Gobbi (2001), Kanel (1996), juntamente com Grant (1993 b), realizaram um estudo de compreensão auditiva, onde alunos universitários, de origem japonesa, fizeram um teste de preencher lacunas e os estudantes relataram que um dos benefícios dessa atividade foi a melhora de suas habilidades de escuta.

Na atividade produzida por Gobbi (2001), para resolverem o que se pede, os alunos precisam treinar suas habilidades auditivas, já que para descobrirem qual é a palavra que está adulterada, eles precisam ouvir a música e para identificarem qual é a palavra correta, eles precisam ouvir a música novamente. Portanto, Gobbi (2001) afirma que esse tipo de atividade possui um melhor aproveitamento se for aplicada a estudantes mais avançados, pois eles irão possuir um maior conhecimento linguístico do idioma e também uma maior capacidade de distinguir palavras que possuem semelhanças sonoras.

Ao final de seu estudo, por meio de informações coletadas por um questionário aplicado a vários grupos de estudantes, Gobbi (2001) compreendeu que a música pode ser capaz de desenvolver, bem como aprimorar as habilidades

dos estudantes ao ser aliada ao ensino-aprendizagem, sendo assim, uma estratégia eficaz.

Por fim, podemos inferir que essa atividade foi planejada para ser feita manualmente, por meio de papel e lápis (ou caneta), dado as instruções que constam na atividade, onde os alunos devem “sublinhar” e “escrever”. Também, podemos deduzir que a música seria passada aos alunos por meio de rádio e *CD*, principalmente pelo fato de que, em 2001, ainda não existia a maioria dos aparelhos tecnológicos que temos hoje em dia.

### 3.3 ATIVIDADE COM MÚSICA PARA COMPREENSÃO AUDITIVA DE LI EM 2020

Na medida em que os anos vão passando, a tecnologia vai evoluindo cada vez mais, criando assim, ferramentas com o propósito de contribuir no cotidiano de toda a população. Com a chegada dos celulares, computadores e internet, a vida em sociedade ficou, de certa forma, mais fácil, principalmente quando falamos sobre comunicação. É comum vermos que, desde pequenas, as crianças já estão sendo ensinadas a usar celulares, sendo assim, inseridas nesse mundo tecnológico.

Dessa forma, Martins, Matias e Faria (2018) salientam que, como os alunos estão diariamente em contato com essas inovações, ministrar aulas utilizando apenas quadro e giz não é mais o suficiente, pois isso não é mais uma forma atrativa para os alunos. Sendo assim, é preciso que nós professores utilizemos os recursos que estão ao nosso dispor para tornar as aulas mais dinâmicas e que, de alguma forma, faça com que os estudantes sintam prazer em aprender. Portanto, aliar o ensino, a música e recursos digitais podem ser ótimas opções para isso acontecer.

No estudo realizado por Almeida e Soares (2020), intitulado “Práticas de compreensão auditiva em Língua Inglesa por meio das tecnologias digitais e da Música: Um estudo de caso com alunos da Rede Pública do Ensino”, as autoras propuseram investigar de que forma a música, aliada à interface digital *Lyrics Training*<sup>6</sup>, poderia auxiliar na compreensão auditiva dos alunos de língua inglesa.

---

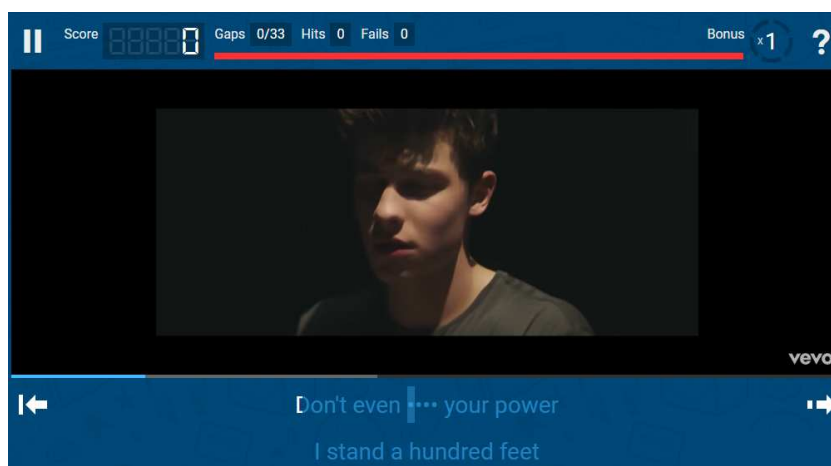
<sup>6</sup> Plataforma online para a aprendizagem de inglês com a música. Site: <http://lyricstraining.com/>.

A pesquisa contou com catorze estudantes de escola pública e uma sequência didática produzida para sete aulas. A música trabalhada foi a do cantor Canadense Shawn Mendes, intitulada “*Mercy*” e a atividade era de completar as lacunas com as palavras corretas que estavam faltando na letra.

As sete aulas planejadas eram compostas por seis módulos: no primeiro se daria a explicação da situação aos alunos, onde as professoras explicariam aos estudantes de que forma se daria a aplicação da sequência didática; no segundo os alunos iriam ao laboratório de informática e fariam a primeira utilização da plataforma *Lyrics Training*, sendo essa, a produção inicial; e no terceiro seria entregue aos estudantes a letra da música “*Mercy*”, mostrando também a eles o videoclipe, para que houvesse uma discussão sobre a interpretação.

Em seguida, no módulo (IV) seriam feitas atividades sobre cognatos e falsos cognatos e no módulo (V) retomariam a atividade de *listening*, onde foi entregue aos alunos uma cópia da canção e eles deveriam encaixar, agora frases, nas partes que estavam faltando. Além disso, a música foi passada por meio de uma caixinha de som. Por fim, no último módulo, os alunos traduziriam a letra da música e voltariam ao laboratório para utilizarem novamente a interface *Lyrics Training*. A seguir ilustramos a atividade com a música “*Mercy*” pela plataforma *Lyrics Training*:

**FIGURA 3:** *Lyrics Training* – atividade de preencher lacunas



**Fonte:** <<https://lyricstraining.com/play/shawn-mendes/mercy/Hg21St7W8g#b7w>>

As autoras relataram que, na produção inicial, os alunos possuíam algumas dificuldades em compreender o que era cantado na música. Entretanto, na aula correspondente ao módulo III, os alunos se envolveram, bem como se esforçaram

bastante para fazerem a atividade, a qual organizaram a maioria das frases corretamente. Além disso, ao final da pesquisa, as autoras observaram que ter produzido as aulas dessa forma, fez com que os alunos fossem mais certos na segunda vez que utilizaram o laboratório, pois tinham mais facilidade em reconhecer as palavras que estavam sendo cantadas e, assim, tendo uma maior quantidade de acertos na atividade.

Após a produção final, Almeida e Soares (2020), passaram um questionário para os alunos, questionando sobre quais módulos eles se identificaram, de que forma as atividades facilitaram a compreensão deles para o que era cantado na música, bem como questionaram sobre como a música pode auxiliar na aprendizagem de língua inglesa. Ademais, elaboraram perguntas acerca da plataforma, com o intuito de saber se os estudantes haviam a utilizado fora do ambiente escolar e com quais músicas eles tinham trabalhado.

Por fim, de acordo com Almeida e Soares (2020), esse estudo as ajudou a compreender que os exercícios de escuta, com o auxílio das músicas, são capazes de fazer com que os alunos se familiarizem com o léxico e assim, consigam compreender o que está sendo cantado.

### 3.4 DISCUSSÃO E COMPARAÇÃO ENTRE AS ATIVIDADES

O ano de 2001 foi o ano em que as evoluções estavam começando a acontecer. Segundo Paiva (2015), foi no século XXI que a internet passou a ter uma nova forma, onde os consumidores passaram a não só utilizar, como também se tornarem produtores nesse meio. Ou seja, as tecnologias digitais rapidamente começaram a fazer parte do nosso cotidiano e também foram sendo introduzidas na educação. De acordo com Leffa (2007, p.10), “O professor atualmente tem, nas mãos, acesso a um mundo de informações e recursos que seriam impensáveis há alguns anos”.

Ao longo do tempo, muitos estudos relacionados à educação vão surgindo para nos auxiliar a melhorar cada vez mais nossa forma de ensinar. Ao analisarmos os estudos de Gobbi (2001) e Almeida e Soares (2020), pudemos perceber como se avançou as formas de ensinar inglês, que, apesar de ambos os trabalhos possuírem o mesmo objetivo, Almeida e Soares (2020) acabaram utilizando novas ferramentas para auxiliar no desenvolvimento da compreensão auditiva.

Para a análise, primeiramente discorreremos sobre as diferenças que encontramos entre os dois trabalhos e, em seguida, falaremos sobre as semelhanças existentes. A primeira diferença encontrada foi sobre a aplicação das atividades para diferentes níveis de proficiência. Na primeira atividade, por ter desenvolvido um exercício de reconhecimento, ou seja, reconhecer as palavras erradas da música e substituí-las, Gobbi (2001) percebeu que os estudantes só iriam saber quais eram as palavras em questão se eles já as tivessem ouvido anteriormente, ou seja, já tivessem uma maior bagagem de vocabulário. Portanto, para essa prática, a autora instruiu que fosse utilizada apenas com alunos que tivessem mais conhecimento do idioma, já que estes conseguiriam diferenciar de forma mais significativa palavras que tivessem sons parecidos.

Já na atividade desenvolvida por Almeida e Soares (2020), as autoras utilizaram o *Lyrics Training*, que permite que o indivíduo entre na plataforma escolha o nível de dificuldade da atividade, permitindo que se escolha do nível básico até o experiente. Além disso, após a primeira utilização do *Lyrics Training*, Almeida e Soares (2020), recorreram à maneira mais tradicional de trabalhar com a música, por meio de lápis, papel e tradução, fazendo com que os estudantes tivessem um contato mais abrangente com a música ao preencherem os espaços em branco da letra com frases. Isso permitiu com que os alunos de mais variados níveis de conhecimento pudessem aprender também, não sendo restrito apenas a estudantes com níveis avançados.

Em seguida, percebemos a contextualização nas atividades propostas por Almeida e Soares (2020), que trabalharam também em sala de aula o videoclipe da música, para que assim, houvesse uma discussão acerca da interpretação da canção. Essa contextualização é fundamental, pois permite que o ensino-aprendizagem seja mais eficiente, a vista que, no segundo momento em que os estudantes voltaram para a sala de informática, conseguiram lembrar do que falava a canção e assim lembraram qual palavra melhor se encaixaria naquele contexto no que o autor estava querendo falar.

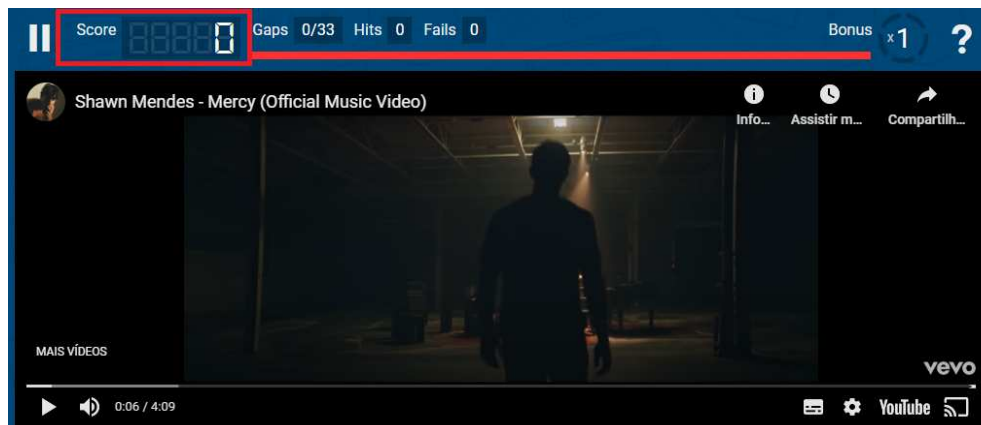
Além disso, pode-se perceber que o avanço da tecnologia tem nos permitido trabalhar com mais recursos ao mesmo tempo, quando na plataforma se coloca o videoclipe da música. Para Murphey (1992), o videoclipe pode ser utilizado em aulas para alunos de qualquer idade, desde que seja adaptado para eles. De acordo com o autor, o uso de vídeos pode auxiliar na interação em sala de aula, onde os



estudantes podem descrever e comentar sobre as percepções que tiveram do que assistiram, principalmente pelo fato de que muitos desses recursos narram uma história que possui relação com o que se está sendo dito na música. Essa relação faz com que os alunos, caso não tenham entendido alguma palavra na canção, possam de alguma forma entender a mensagem, ou seja, o que o compositor estava querendo transmitir.

Outra diferença que encontramos é que hoje em dia já podemos trabalhar com a motivação extrínseca dos estudantes de forma mais dinâmica e facilitada pois, ao utilizar uma plataforma que é capaz de pontuar o desempenho dos estudantes, eles irão se esforçar ainda mais para compreenderem a canção e serem certos em suas escolhas e, conseqüentemente, ganharem mais pontos. Essa motivação incentivará a maioria deles, se não todos, a participarem da proposta. A seguir, ilustramos a forma de acúmulo de pontos da plataforma *Lyrics Training*:

**FIGURA 4:** *Lyrics Training* - a atividade propõe uma pontuação para os acertos (score)



**Fonte:** <<https://lyricstraining.com/play/shawn-mendes/mercy/Hg21St7W8g#b7w>>

Dessa mesma forma, é possível tentar trabalhar a motivação extrínseca dos alunos sem o recurso da pontuação. Contudo, o professor precisaria de mais tempo e teria mais trabalho para conseguir motivar os alunos, pois provavelmente teria que elencar o estudante que finalizou a atividade primeiro ou, também utilizar a questão da pontuação. Neste caso, o professor teria que corrigir cada um dos trabalhos e ainda fazer as somatórias das palavras, tendo aí utilizado mais tempo para o desenvolvimento do exercício.

Por fim, a maior diferença encontrada foi em como a música passou a ser trabalhada. Nos anos 2000 já existiam computadores e internet, mas não nas

versões e na velocidade que temos hoje em dia e que nos permite inovar sempre. Portanto, na atividade produzida por Gobbi (2001), o exercício seria passado com o intuito dos alunos fazerem a mão, copiando e sublinhando o que era necessário. Já na atividade de Almeida e Soares (2020), o foco era que os alunos fizessem o exercício pelo computador, selecionando por meio do *mouse*, o que era solicitado pela plataforma *Lyrics Training*.

Quanto à semelhança, primeiro comentaremos sobre a escolha das músicas. Gobbi (2001) ressalta que utilizou como critérios para a escolha a ordem cronológica das composições (dos últimos quarenta anos da pesquisa em questão), bem como cantores de língua inglesa e qual música iria explorar a habilidade que a pesquisadora pretendia trabalhar. Para a escolha da música de Almeida e Soares (2020), as autoras não citam o que as levou a escolher a referida música, mas podemos inferir que ela se deu pelo fato da canção possuir um ritmo mais lento, bem como as palavras serem pronunciadas mais lentamente, o que auxiliaria na hora dos alunos compreenderem o que estava sendo cantado. Aliás, a música “*Sacrifice*” escolhida por Gobbi (2001), possui esse mesmo fator de música com ritmo mais lento. Caso as autoras tivessem escolhido uma música com ritmo mais acelerado ou que a pronúncia das palavras fosse mais rápida, como o gênero musical *rap*, os alunos teriam tido maior dificuldade em compreender a letra.

Portanto, apesar de existir dezenove anos entre as atividades, a questão da importância da escolha da música continua em vigor, principalmente pelo fato de que, se a música é uma ferramenta para o ensino-aprendizagem, ela precisa ser escolhida de forma que irá auxiliar e não apenas atrapalhar ou causar frustração nos estudantes. Bonato (2014), como citado na seção 2.2 deste trabalho, frisa que a música precisa ser muito bem escolhida para sua utilização em sala de aula, não sendo apenas de forma aleatória a que os alunos e os professores gostam.

Outra semelhança foi o suporte da aplicação da atividade, que apesar da atividade de Almeida e Soares (2020) ter como foco a aplicação pela plataforma *Lyrics Training*, as autoras ainda recorreram a atividade tradicional como Gobbi (2001) usou, por meio de lápis e papel. Isso nos mostra que não é porque a forma de apresentar a música seja tradicional que ela não é válida ou que deva ser esquecida e nunca mais utilizada em sala de aula. Precisamos considerar que, apesar da maioria da população ter acesso a diversas tecnologias, e que elas podem ser utilizadas para incrementar nossas atividades educacionais, nos

poupando tempo, ainda existem escolas que não possuem a estrutura necessária para que esse tipo de atividade seja feita, pois não possuem laboratórios de informática, computadores para todos os alunos e nem mesmo conexão com a internet. Ademais, muitos professores ainda não estão familiarizados com recursos educacionais digitais, o que acaba interferindo na sua utilização.

Dessa mesma forma, mais uma semelhança é a atividade em si. Gobbi (2001) elaborou uma atividade onde os estudantes deveriam encontrar a palavra errada e trocá-la pela correta, já Almeida e Soares (2020), na atividade de “praticando o *listening*”, elaboraram a atividade de preencher espaços em branco da letra com frases que estavam faltando. Sendo assim, atividades de explorar a letra da canção para o desenvolvimento da compreensão auditiva continua sendo uma forma eficiente/eficaz e recorrente para essa finalidade.

Portanto, consideramos que, devido à chegada de uma internet mais avançada e de aparelhos com a velocidade e eficiência que temos hoje em dia, podemos utilizar novas ferramentas para incrementar nossas aulas, bem como para nos auxiliar a trabalhar o desenvolvimento da compreensão auditiva dos nossos alunos.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A música está presente no nosso dia a dia e as maneiras de a ouvirmos vem avançando cada vez mais. Já passamos por discos, fitas cassete, CDs, e hoje em dia já possuímos serviços digitais de música, que nos permite ouvir canções por onde quer que vamos. Desse mesmo modo, a música também é introduzida em nossas salas de aulas, contribuindo para o ensino-aprendizagem, mostrando que pode ser muito mais do que apenas um entretenimento. Além disso, é um gênero autêntico, que permite o aluno ter um contato mais abrangente com a língua inglesa, bem como baixa o filtro afetivo dos estudantes e auxilia na motivação.

Nossa pesquisa teve como objetivo analisar como se utilizava a música para o desenvolvimento da compreensão auditiva no ano de 2001 e como se utilizava esse mesmo recurso no ano de 2020, assim sendo possível que analisássemos comparativamente as atividades para vermos as mudanças que tivemos. Portanto, fez-se necessário discorrermos sobre os usos do gênero textual música como motivação, estratégia e ferramenta de ensino-aprendizagem, bem como a música poderia ser utilizada em sala de aula para o desenvolvimento da compreensão auditiva. Por fim, mostramos e falamos sobre as atividades escolhidas para a comparação e as comparamos.

A partir disso, foi possível perceber que, com a evolução da tecnologia e a chegada da internet, as atividades puderam ser desenvolvidas para serem feitas por meio do computador, ou seja, por plataformas digitais, deixando de lado a possibilidade de serem feitas apenas por meio do papel e lápis. Além disso, percebemos que a internet nos permite trabalhar com a música de uma forma mais dinâmica, ao inserir o clipe da música na atividade, bem como colocar a função de pontuação. Ainda, nos permite trabalhar com ela de várias formas diferentes, não nos restringindo a trazer apenas exercícios de ouvir e preencher lacunas com palavras que faltam, pois isso é o que muitas vezes acaba acontecendo nas escolas, onde professores trazem áudios aos alunos sem que eles tenham qualquer tipo de conhecimento sobre o assunto. Isso acaba prejudicando e criando um obstáculo para a aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes, pois se torna muito difícil para estes entenderem do que se trata a letra. Por fim, ressaltamos que, por ser um recurso que está disponível a qualquer pessoa com acesso à internet, os alunos

podem praticar até mesmo de suas casas e utilizando qualquer outra música, deixando de lado a questão de que se pode aprender apenas no ambiente escolar.

Entretanto, apesar de todas essas evoluções no ramo da tecnologia, não podemos nos esquecer que ainda há escolas que não possuem a estrutura necessária para que atividades como as elaboradas por Almeida e Soares (2020) possam ser realizadas em sala de aula. Além disso, há a questão de que alguns professores ainda não sabem utilizar essas tecnologias, o que acaba se tornando um impasse para sua utilização em sala de aula. Todavia, sempre é possível voltar para a atividade tradicional, pois, não é porque hoje em dia temos novas opções, que essa é inválida.

Ademais, salientamos que, para essa pesquisa, foram encontrados poucos estudos sobre a utilização da música nas aulas de língua inglesa para o desenvolvimento da compreensão auditiva. Sendo assim, sugerimos que sejam realizados novas pesquisas sobre esse tema, a fim de que possamos cada vez mais entender sobre como a música é capaz de auxiliar no desenvolvimento da compreensão auditiva de um falante de língua inglesa como um idioma estrangeiro.

Portanto, conclui-se que tivemos um avanço na forma de trabalharmos com a música para o desenvolvimento da compreensão auditiva, principalmente pelo fato de que, com a internet, temos uma maior possibilidade e também facilidade de trazermos para a sala de aula a música. Sendo assim, percebemos que este estudo é relevante, pois com ele pudemos observar que estamos em constante evolução, buscando sempre inovar e aprimorar nossas formas de trabalharmos a habilidade de escuta dos nossos alunos.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Gislene Lima; SOARES, Cláudia V. C. de Oliveira. PRÁTICAS DE COMPREENSÃO AUDITIVA EM LÍNGUA INGLESA POR MEIO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS E DA MÚSICA: UM ESTUDO DE CASO COM ALUNOS DA REDE PÚBLICA DO ENSINO. *folio - Revista de Letras*, [S. l.], v. 12, n. 2, 2021. DOI: 10.22481/folio.v12i2.7660. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/folio/article/view/7660>. Acesso em: 6 ago. 2022.

BONATO, Denise de Melo. A utilização da música como método de aprendizagem de língua inglesa. 2014. 40 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014. Disponível em: <http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/20959>. Acesso em: 7 out. 2022.

BROWN, H. Douglas. *Teaching by Principles: An Interactive Approach to Language Pedagogy*. 2.ed. Pearson ESL, 2000.

DE OLIVEIRA, Ednaldo Malta; ALVES, Elis Regina Fernandes. **A MÚSICA NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: UMA AULA PROPOSTA**. 2014. Disponível em: <<https://edoc.ufam.edu.br/retrieve/f9271d4c-4af8-41b1-af1a-e2af8e81dabf/TCC-Letras-2014-Arquivo.011.pdf>> Acesso em: 25 nov. 2021.

EUGÊNIO, Mayra Lopes; ESCALDA, Júlia; LEMOS, Stela Maris Aguiar. Desenvolvimento cognitivo, auditivo e linguístico em crianças expostas à música: produção de conhecimento nacional e internacional. **Revista CEFAC**, v. 14, p. 992-1003, 2012. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rcefac/a/Njn3hDBkY6xXKSPm7LZhTLL/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em: 04 nov. 2022.

FERREIRA, Waleria de Melo; CARMO, Náira Maria Olivense do. SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS COM MÚSICAS EM AULAS DE INGLÊS. In: **Encontro Internacional de Formação de Professores e Fórum Permanente de Inovação Educacional**, v. 9, n. 1, 2016.

FIGHERA, Adriana Claudia Martins. O ensino e a aprendizagem da língua inglesa como segunda língua: o processamento do input. **MOARA – Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Letras ISSN: 0104-0944**, [S.l.], n. 36, p. 197-210, abr. 2013. ISSN 0104-0944. Disponível em: <<https://periodicos.ufpa.br/index.php/moara/article/view/1111>>. Acesso em: 26 nov. 2021.

FIGUEIREDO, Francisco José Quaresma de. **Aquisição e Aprendizagem de Segunda Língua**. In: *Revista Signótica* 7, Goiânia: Ed.da UFG, Jan – Dez, 1995. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/sig/article/view/7380/5246>> Acesso em: 26 nov. 2021.

FITA, E. C. O professor e a motivação dos alunos. In: TAPIA, J. A.; FITA, E. C. *A motivação em sala de aula: o que é, como se faz*. 4. ed. São Paulo: Loyola, 1999. p. 65-135.

GOBBI, Denise. A música enquanto estratégia de aprendizagem no ensino de língua inglesa. 2001. 133 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Curso de Letras, Programa de Pós graduação em Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2001. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/3066>> Acesso em: 25 Nov. 2021.

GOMES, N. S.; Audi, L. C. C. O ensino de língua inglesa com textos autênticos. Revista Eletrônica Pro-Docência/UEL. Vol. 1, nº 3, p. 117-122, jan-jun. 2013. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/prodocenciafope>>. Acesso em: 26 out. 2022.

GRIFFEE, Dale T. Hey baby! Teaching long songs in the ESL classroom. **TESL Reporter**, v. 24, p. 5-5, 1991. Disponível em: <<http://lir.byuh.edu/index.php/Issue1/article/view/1591>> Acesso em: 2 nov. 2022.

GRIFFEE, Dale T. Hey baby! Teaching short and slow songs in the ESL classroom. **TESL Reporter**, v. 23, p. 6-6, 1990. Disponível em: <<http://lir.byuh.edu/index.php/Issue1/article/view/1607>> Acesso em: 2 nov. 2022.

LEFFA, Vilson J. **Produção de materiais de ensino: teoria e prática**. 2.ed. Pelotas: Educat, 2007.

MAROON 5. **One More Night**. A&M Octone Records, 2012. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=fwK7ggA3-bU>. Acesso em: 15 out. 2022.

MARTINS, Angélica Pereira; MATIAS, Ana Luíza Machado; FARIA, Ana Vitória Guimarães. Tecnologia em sala de aula: uma realidade urgente aos olhos dos alunos do século XXI. **Crátilo**, v. 11, n. 2, p. 43-55, 2018. Disponível em: <https://revistas.unipam.edu.br/index.php/cratilo/article/view/771>. Acesso em: 9 nov. 2022.

MOREIRA, Marcos Paulo. **A música e seus efeitos na aprendizagem de língua inglesa**. English Experts. 2013. Disponível em: <<http://www.englishexperts.com.br/a-musica-e-seus-efeitos-na-aprendizagem-de-lingua-inglesa/>>. Acesso em: 11 nov. 2021.

MURPHEY, T. Music and song: teacher's resource series edited by Alan Maley. Oxford: Oxford University Press, 1992.

NEGREIROS, Micias Daniel de. A música e a motivação no ensino de inglês - língua estrangeira. 2018. 51f. (Trabalho de Conclusão de Curso – Monografia), Curso de Licenciatura em Letras: Língua Inglesa, Centro de Humanidades, Universidade Federal de Campina Grande, – Paraíba – Brasil, 2018. Disponível em: <<http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/17900>> Acesso em: 6 nov. 2022.

NOGUEIRA, T. de F.; AZEVEDO, L.V.V. de. COMPREENSÃO AUDITIVA: PROCESSOS, ESTRATÉGIAS E PERSPECTIVAS . **Revista CBTEC LE**, [S. l.], v. 1, n.1, p.079–096, 2018. Disponível em:

<https://revista.cbtecle.com.br/index.php/CBTecLE/article/view/108>. Acesso em: 6 nov. 2022.

PÁDUA E.M.M. Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática. 17<sup>a</sup> edição. Campinas: Papyrus; 2014.

PAIVA, Vera Lucia Menezes de Oliveira e. O uso da tecnologia no ensino de línguas estrangeiras: breve retrospectiva histórica. In: JESUS, Dánie Marcelo de; MACIEL, Ruberval Franco (Orgs.) Olhares sobre tecnologias digitais: linguagens, ensino, formação e prática docente. Coleção: Novas Perspectivas em Linguística Aplicada Vol. 44. Campinas, SP : Pontes Editores, 2015, p.21-34. Disponível em <<http://www.veramenezes.com/techist.pdf>> Acesso em: 6 nov. 2022.

PEREIRA, Milena. Do disquete ao pendrive: veja a evolução do armazenamento móvel. **TechTudo**, 19 abr. 2013. Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/noticias/2013/04/do-disquete-ao-pendrive-veja-evolucao-do-armazenamento-movel.ghtml>. Acesso em: 9 nov. 2022.

RIBEIRO, Filomena. Motivação e aprendizagem em contexto escolar. **Profforma**, v. 3, p.1-5, 2011. Disponível em: <[http://www.cefopna.edu.pt/revista/revista\\_03/pdf\\_03/es\\_05\\_03.pdf](http://www.cefopna.edu.pt/revista/revista_03/pdf_03/es_05_03.pdf)> Acesso em: 17 set. 2022

SILVA, Geruza B. (2014). O papel da motivação para a aprendizagem escolar. Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação), Universidade Estadual da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

SILVA, Mariana Kuntz de Andrade e. Autenticidade de materiais e ensino de línguas estrangeiras. *Pandaemonium Germanicum* [online]. 2017, v. 20, n. 31, p.1-29. Disponível em: <<https://doi.org/10.11606/1982-883720311>>. Epub Jul-Aug 2017. ISSN 1982-8837. <https://doi.org/10.11606/1982-883720311>. Acesso em: 7 nov. 2022.

SOUZA, Swianne da Silva Dias. O ensino da habilidade de compreensão auditiva em língua inglesa: abordagem teórico-prática para graduandos de licenciatura em letras. 2018.99 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras) – Unidade Acadêmica de Garanhuns, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Garanhuns, 2018. Disponível em: <https://repository.ufrpe.br/handle/123456789/1031>. Acesso em: 18 out. 2022.

SOUSA, Túlio Cordeiro De. **Música e interação: uma proposta para o ensino de pronúncia da língua inglesa**. Anais IV SINALGE... Campina Grande: Realize Editora, 2017. Disponível em: <<https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/27458>>. Acesso em: 24 nov. 2021

WOYCIECHOWSKI, Élio. **Música: Uma proposta para o ensino de língua inglesa na escola pública**. 2015. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1807-8.pdf>>. Acesso em: 10 nov. 2021